

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha da Tarde*

Class.: 964

Data: 21.12.67

Pg.: 19

Criado um problema social

Índios invadem terras em Nonoai

Para buscar a exata dimensão do problema social criado em Nonoai, com a invasão das terras dos índios e a constante agitação que já se prolonga há vários anos, foi instalada um CPI, que procurou elucidar as causas imediatas e remotas, que deram motivo à situação angustiante dos silvícolas.

Para conhecimento dos fatos, a Comissão procurou ouvir todas as pessoas que tratam publicamente do assunto, sem recusar submissão algum que pudesse contribuir para a obtenção dos objetivos visados.

DEPONENTES

Ao colher depoimentos e informações a fim de estabelecer a exata situação do problema existente em Nonoai, que envolve os índios e os "sem terra", a CPI recebeu a confirmação do Prefeito de Nonoai, e solicitou ao Ministério de Agricultura e ao SPI a indicação de representantes que pudessem, autorizada-mente, trazer sua colaboração. O sr. Israel Parrapo Machado, assessor daquele Instituto em assuntos de terra e colonização, prestou importante depoimento.

As terras de Toldo de Nonoai foram demarcadas, em 1911, pela Diretoria de Terras e Colonização da SOP do Estado. A área demarcada, ocupada pelos silvícolas de Nonoai, media 84.908 hectares. O toldo de Nonoai esteve sob a administração do Estado até 1941, ano em que o SPI resolveu assumir a direção dos maiores toldos do RGS. Na mesmo ano, despacho do Interventor Federal, mandou fixar novos limites ao toldo, reduzindo sua área para 14.910 hectares, passando o restante a ser considerado reserva florestal do Estado.

CRITÉRIO

Em seu depoimento, o sr. Israel Parrapo Machado diz que o critério da limitação da área

foi de 75 hectares por família e 25 hectares para índio solteiro, e a justificativa foi baseada nos seguintes termos: motiva essa proposta o fato de que o SPI, que, até agora somente administra o Toldo Ligeiro, resolveu ampliar sua ação aos demais existentes no Estado e seus delegados, para extrair madeira destinada à construção de suas casas, estão explorando as matas destinadas aos índios, tendo até concluído um contrato para esse fim no valor de trinta contos de réis. Esta ação poderá fazer com que sejam devastadas as florestas que ainda conservam a flora típica da região.

INTRUSOS

A reserva florestal teve abertura, posteriormente, no decreto nº 658, de 10 de março de 1949. Naquela época, não havia intrusão das terras dos índios, apenas foi entregue a administração do Toldo ao SPI, não havendo documento de transferência da área. Ocorrendo vendas de madeiras e abusos com prejuízo para os índios, a partir dessa data.

Somente em junho de 1963, o Estado tomou conhecimento de que já existiam mais de 600 famílias de intrusos na área dos índios. E ao pedido de providências feito pelo chefe do Posto Indígena, ao governo do Estado, para impedir a invasão, a ação limitou-se a policiamento preventivo.

O intrusamento já se fazia em massa. Houve uma demanda judicial em que os índios perderam 1.200 hectares de sua área em audiência do SPI.

As violências contra os índios continuavam, e o sr. Israel Machado encarregou a necessidade de policiamento. Enquanto isso, o chefe do policiamento indígena solicitou ao governador maior apoio à Força Policial na proteção aos índios e na prevenção da derrubada de matas, especialmente pinhal.

AGITAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Quando os intrusos invadem as terras dos indígenas, o prefeito municipal de Nonoai encaminha ofício a chefe da Faixa da Fronteira, dizendo considerar excessiva a reserva de 750 colônias para os índios, e que a área deveria ser reduzida para 100, e o restante poderia ser distribuído aos "sem terras", dentro das normas já traçadas pelo IBRA.

O então diretor geral do IBRA foi verificar "in loco" as anormalidades e a reunião ameaçadora de intrusos aos quais aconselha retornar às suas casas.

Dessa viagem, o sr. Fernando Gonçalves traz as seguintes conclusões:

- 1) Existe interesse político e comercial no intrusamento;
- 2) Há grande tensão de "sem terra" se agrupam em centenas e centenas de homens armados;
- 3) Há agitadores entre os "sem terra";
- 4) A solução de pacifi-

cação e repreensão policial é de emergência; se dentro de 30 dias não forem tomadas outras providências, surgirão novas agita-

ções; 5) A situação das Delegacias de Polícia da região é precária, o que nos torna incapazes de atender ao grave problema.

População índia sobrevivente

Em 1963, era a seguinte a população índia do RGS:

	Famílias	População
Nonoai	450	1.411
Guarita	392	1.079
Cacique Doble	58	180
Ligeiro	68	350
Inhacorá	48	173
Votouro	72	270
Guarani	14	52
Água Santa	24	100
Serrinha	53	230

O Toldo Serrinha, fracionado e intensamente intrusado, desapareceu por inteiro, sem que se saiba o destino de sua população.

Resumo: (ano 1963) — Área: 62.299 ha. — Famílias: 1.279 — População: 3.949.

A índia Faquimbá

